

BC ordena provisão de 25%

BRASÍLIA — Os bancos brasileiros com agências no exterior e que são credores da dívida externa do Brasil terão que fazer uma provisão de 25% em relação ao total dos US\$ 6,5 bilhões emprestados ao governo brasileiro em créditos de médio e longo prazos. A medida, que foi determinada ontem pelo Banco Central, significa que ao longo de 12 meses, contados a partir de dezembro, estas agências terão que fazer uma capitalização de aproximadamente US\$ 1,6 bilhão, o que corresponde a uma parcela mensal de US\$ 133 milhões. O Banco do Brasil é o principal banco credor da dívida externa do país.

Embora o programa de provisionamento tenha sido estabelecido às vésperas da retomada da negociação da dívida brasileira, o chefe do Departamento de Câmbio do BC, Gilberto Nobre, destaca que o único objetivo da capitalização é o de afastar o risco destes bancos ficarem insolventes. Isso não indica que o Brasil não vá pagar

a dívida, ressalta Nobre, mas apenas que respeitará a capacidade de pagamento do país. O provisionamento dos bancos brasileiros segue a tendência dos outros credores do Brasil que foram obrigados, por seus governos, a fazerem provisões contra os créditos concedidos ao Brasil desde que foram suspensos os pagamentos da dívida de médio e de longo prazos. Os bancos europeus fizeram uma provisão média de 70% do seus créditos enquanto os americanos estão com aproximadamente 50%.

A capitalização, que será feita pelo câmbio oficial, será facilitada pelo Banco Central, que não exigirá que os bancos cumpram a determinação de fazerem os investimentos mediante a compensação cambial com ouro ou ainda aumentem o capital de suas agências no Brasil na mesma proporção que farão lá fora. Estas vantagens poderão ser utilizadas até o limite de 100% do provisionamento, destacou Nobre.